

Diretor da Odebrecht depõe na 2ª

DEZ NOVOS PARLAMENTARES SUSPEITOS DE ENVOLVIMENTO EM CORRUPÇÃO TIVERAM SIGILO QUEBRADO.



A CPI do Orçamento vai ouvir, às 15 horas de segunda-feira, o diretor da Construtora Norberto Odebrecht em Brasília, Ailton Reis. Foi na casa dele que a Polícia Federal, autorizada pelo ministro José Carlos Moreira Alves, do Supremo Tribunal Federal (STF), apreendeu os documentos que o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) utilizou para fazer o relatório mais polêmico da CPI, quando se chegou a anunciar o envolvimento de pelo menos 100 parlamentares em corrupção.

O número de deputados e senadores envolvidos em irregularidades chegou a apenas 10% do total anunciado por Bisol: 10. A CPI quebrou o sigilo bancário destes novos parlamentares suspeitos, mas só começará a apreciar os documentos pertencentes a eles após ouvir Reis. "Vamos ver primeiro se o senhor Ailton Reis revela qual o grau de comprometimento de cada parlamentar com a Odebrecht", disse o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA).

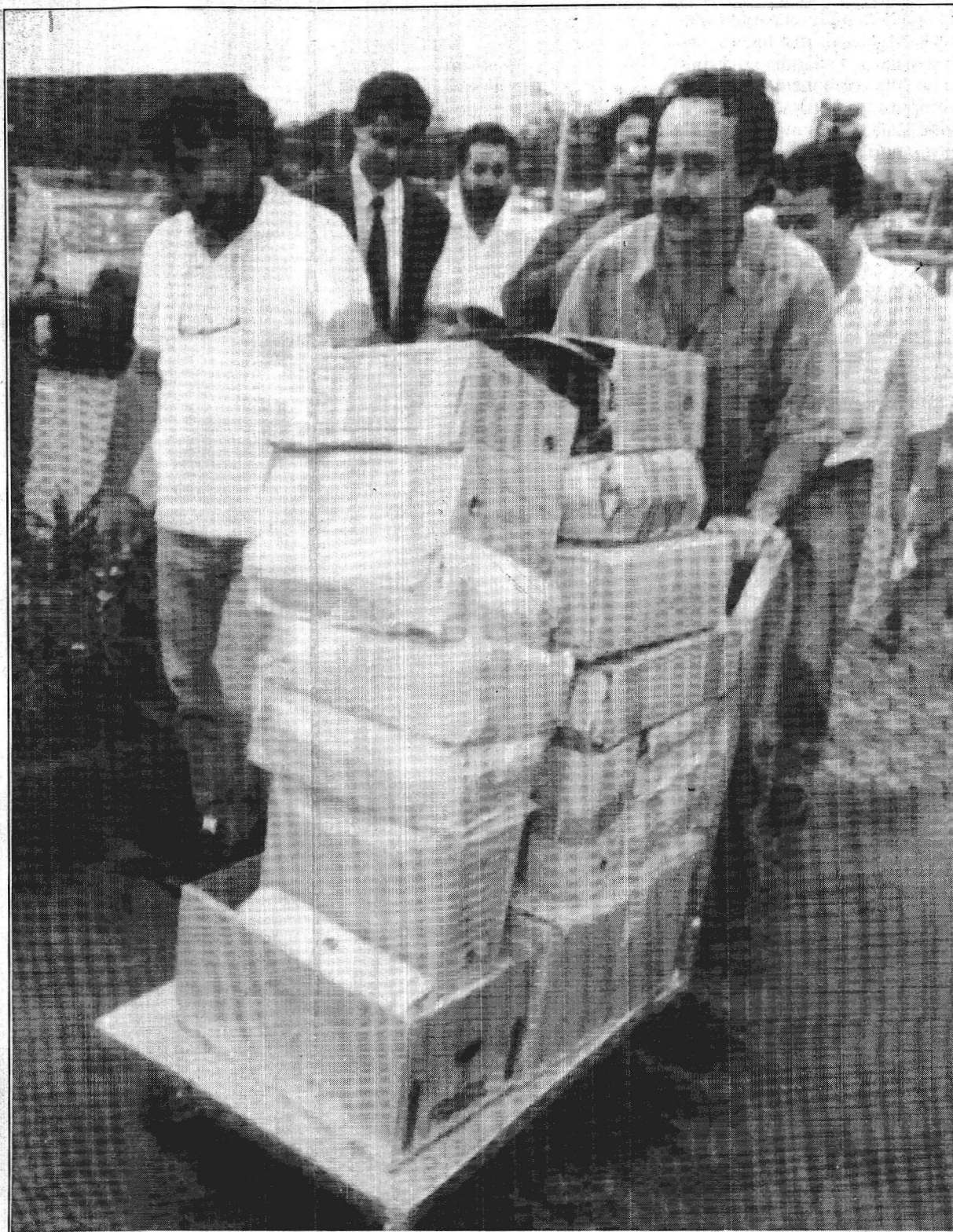
Os dez parlamentares suspeitos de envolvimento com a Odebrecht anteciparam-se à CPI. Antes da apreciação dos pedidos de quebra de sigilos bancário e fiscal, eles encaminharam ofício à Comissão autorizando o procedimento. São eles: deputados Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Eraldo Tinoco (PFL-BA), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Mussa Demis (PFL-PI), Valdomiro Lima (PDT-RS) e Osmânio Pereira (PSDB-MG) e senadores Mansueto de Lavor (PMDB-PE), Dário Pereira (PFL-RN) e Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL).

A subcomissão de bancos ficou intrigada com o movimento bancário do presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), e chegou a cogitar a possibilidade de ele ser convocado para depor, mas depois das suas explicações desistiu. Nos últimos cinco anos Lucena movimentou quantia equivalente a US\$ 1,152 milhão, sendo que a soma dos salários dos parlamentares no período atingiu US\$ 352 mil. Lucena apresentou à subcomissão certificado de venda de uma casa no Lago Norte, em Brasília, e de um apartamento, no Rio, para justificar os US\$ 800 mil que excedem os salários.

O líder do PMDB, senador Mauro Benevides (CE), que também foi citado pelo ex-assessor como envolvido na rede de manipulação de verbas federais, apresentou um movimento bancário menor. Nos últimos cinco anos ele movimentou o correspondente a US\$ 800 mil. Tirando os US\$ 352 mil de salários, fica a diferença de US\$ 448 mil. Benevides também não deverá ser chamado a depor.

Ontem, policiais federais estiveram na casa do diretor da Odebrecht para verificar se ele não estava foragido. Como Reis não foi localizado, o delegado da PF, Magnaldo Nicolau, tinha decidido que encaminharia hoje à Justiça um pedido de prisão temporária do empresário para que o inquérito que ele preside, aberto com as denúncias do ex-assessor do Orçamento, não fosse obstruído. Mas ontem mesmo o advogado da empreiteira, Antônio Carlos de Castro, apresentou-se à PF para dar garantias de que Ailton Reis não está foragido e que estará em Brasília na segunda-feira. Diante disso, Nicolau desistiu de pedir a prisão temporária.

A CPI vai ouvir o diretor da Odebrecht e depois começará a analisar os documentos dos parlamentares



Documentos da Odebrecht apreendidos na casa de Ailton Reis, que depõe segunda-feira na CPI.

BISOL SOFRE AMEAÇAS DE MORTE "Falam em me matar"

O senador José Paulo Bisol (PSB-RS) anunciou ontem que está ameaçado de morte. "Falam em me dar tiro na boca, em me esbofetear, em me matar", revelou o senador, que causou a maior polêmica na CPI do Orçamento por ter divulgado, quarta-feira, a informação de que mais de cem parlamentares estavam envolvidos em corrupção, a partir de documentos que tinha em seu poder, todos apreendidos pela Polícia Federal na casa de Ailton Reis, diretor da Construtora Norberto Odebrecht, em Brasília.

Bisol, que está recebendo segurança de quatro funcionários do Senado, disse que não sente medo. "Minha vida só tem sentido se continuar lutando pela moralização do País", afirmou. Coordenador da subcomissão de evolução patrimonial da CPI, Bisol lembrou que tem recebido telefonemas de pessoas que o informam do perigo de vida que corre. Apesar disso, continua acreditando que os documentos apreendidos na Norberto Odebrecht revelam a existência de uma empresa secreta, montada com a participação das grandes construtoras para manipular o Orçamento da União e corromper governadores, prefeitos, parlamentares e funcionários do Executivo. O senador está convicto que não errou ao afirmar que havia cem parlamentares envolvidos, e também acredita que não exagerou quando divulgou a informação. "A gente exagera quando faz um filme, uma peça de teatro, para chegar a um objetivo. No meu caso, a realidade é que é exagerada".